



DEPRESSÃO PÓS PARTO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADES INTERSECCIONADAS

Laura Parpineli Ardenghi¹, Cristiane Amaral² Rute Grossi Milani³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
e-mail: lauraardenghi100@gmail.com

²Enfermeira Especialista em Saúde Pública; Mestranda em Promoção da Saúde Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
e-mail: cris_1912@hotmail.com

³ Orientadora, Doutora em Ciências Médicas; Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR e-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

A depressão pós parto (DPP) é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes no âmbito da saúde mental materno. É uma disfunção cognitiva que representa um problema de saúde pública no Brasil e a nível mundial. Tem como sintomatologia sintomas clássicos de depressão como anedonia, flutuações de humor e falta de interesse na criança. Segundo a literatura, para receber diagnóstico desse transtorno, os sintomas devem aparecer entre 4 a 6 semanas após o parto, porém, estudos indicam que o desenvolvimento de DPP pode ocorrer em até 1 ano. Os fatores de risco para progressão da DPP são multifatoriais. Somado a isso, análises estatísticas indicam que as diversas formas de violência contra a puérpera são fatores intrínsecos para a progressão da doença. Diante disso, este trabalho visa em estabelecer a correlação entre a violência de gênero feminino com o instalação desse transtorno psiquiátrico puérperal através de análise de revisões sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos, em ingles e portugues, com base no uptodate, google acadêmico, scielo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo Maior; Puerpério; Violência contra a mulher

1 INTRODUÇÃO

A depressão pós- parto (DPP) é uma disfunção psiquiátrica classificada como um dos especificadores do Transtorno Depressivo Maior. Esta patologia tem como sintomas principais a anedonia e perda do interesse por atividades habituais. Segundo o DSM, para o diagnóstico de DPP, a sintomatologia deve se apresentar dentro de 4 semanas no pós-parto (Associação Psiquiátrica Americana, 2022). Já o termo violência é definido como uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Delzivo, 2014)

A violência pode ser englobada em três grupos, segundo quem comete o ato: violência contra si mesmo (autoprovocada ou autoinfligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias) (Ministério da Saúde, 2016). Dito disso, a violência interpessoal é o tipo mais prevalente contra o gênero feminino. Essa é caracterizada como toda ação ou omissão que prejudique o bem estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa da família. Pode ser subclassificada em violência física, violência sexual, violência moral, violência patrimonial e violência psicológica, segundo a Lei nº 11.340/2006 (Governo do Estado de São Paulo, 2021).

Segundo Mattar (et al, 2007), a depressão pós- parto como consequência dos diversos tipos de violência contra a mulher tem sido cada vez mais evidenciada em literatura científica. Uma análise estatística revelou que puérperas vítimas de violência tinham 8,3% maior chance de desenvolvimento de DP, em relação ao grupo controle.



Portanto, este trabalho integrativo tem como propósito evidenciar o transtorno de depressão pós parto como consequência direta da violência contra a mulher, enfatizando suas principais formas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho configura-se como uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma abordagem que, além de oferecer uma visão abrangente do conhecimento produzido, descreve de forma sistemática e transparente o percurso metodológico adotado, garantindo a possibilidade de replicação (Soares et al., 2010). A pesquisa será dividida em etapas de seleção do conteúdo, análise dos artigos e produção a partir dos resultados obtidos.

Foram selecionados artigos originais, publicados na base PubMed, Google Acadêmico e Scielo, em inglês e português, nos últimos 5 anos. As palavras chaves usadas para pesquisa serão “depressão pós parto”, “fatores de risco”, “violência contra a mulher”. Foram excluídas produções que não respondem ao objetivo, que focam em aspectos distintos do violência e depressão pós-parto ou que falam de trabalhos não executados (delineamento). A busca foi delimitada da seguinte forma: combinação dos descritores “violência contra a mulher e depressão pós parto”; “fator de risco”; frequência de sintomas depressivos no período pós parto; comparação; presença de dados epidemiológicos no Brasil

Para elaboração da pergunta norteadora deste estudo, utilizou-se a estratégia PVO (Population, Variable of interest, Outcome) que em português significa população, variáveis de interesse e resultados esperados, respectivamente. O direcionamento apresentou-se da seguinte forma: mulheres puérperas, formas de violência e depressão pós parto, o resultado da análise. Dessa forma, foi efetuada a seguinte pergunta norteadora “Quais os tipos de violência mais envolvidos no desenvolvimento de depressão pós parto?”

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram achados 7050 artigos na base de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, sendo 14 selecionados. Após filtrados pelos critérios de seleção, apenas 12 responderam a pergunta norteadora inicial. A metodologia, predominante neles foram de revisão integrativa (71,4%), seguido por estudos transversais (21,4%) e de coorte (7,1%).

A depressão pós-parto (PPD) é considerada um grande endemia de saúde pública em virtude do impacto negativo sobre a vida da mulher e de seu filho (Da Silva et al, 2023). Os sintomas podem surgir durante todo o período gestacional até um ano após o parto, sendo o último mês de gestação e o primeiro mês após o parto, os mais críticos para o seu surgimento (Cristina et al, 2023). A DPP é caracterizada por predominância de humor deprimido, associado a distúrbios do sono, sentimento de inutilidade e de culpa, preocupação excessiva, dificuldade de concentração, alterações de peso, entre outros sintomas, que em quadros graves pode conduzir a mulher a ideação suicida e infanticídio (DSM V-TR, 2023).

Durante todo o período gestacional até um ano após o parto, sendo o último mês de gestação e o primeiro mês após o parto, os mais críticos para o seu surgimento (Cristina et al, 2023). A DPP é caracterizada por predominância de humor deprimido, associado a distúrbios do sono, sentimento de inutilidade e de culpa, preocupação excessiva, dificuldade de concentração, alterações de peso, entre outros sintomas, que



em quadros graves que em quadros graves pode conduzir a mulher a ideação suicida e infanticídio (DSM V-TR, 2023).

Nos estudos apresentados, 53,8% relacionam o principal tipo violência doméstica como o principal tipo de violência contribuidora para desenvolvimento PPD (Da Silva et al, 2023) . Outros artigos também relacionam a violência obstétrica (30,8%) como um agravante. Outros estudos não citaram a violência contra a mulher como um fator causal direto (15,4%). Em relação a violência interpessoal, três tipos foram relacionados ao desenvolvimento do transtorno, sendo a violência psicológica a mais prevalente, seguida da física e, findando pela sexual (Alves et al, 2023). As evidências apontam que experiências de atos violentos durante e após o período puerperal, sintomas pré menstruais e gravidez não desejada são os principais fatores de risco para desenvolvimento de DPP (Gastaldon et al, 2022). Outros modalidades de violência não foram encontrados nos artigos selecionados.

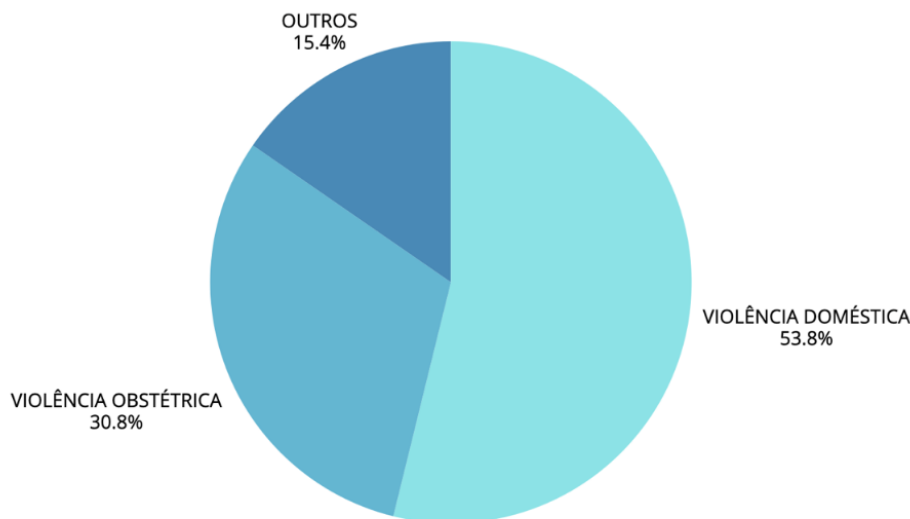


Figura 1: Gráfico das violências mais prevalentes na DPP. Autoria própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o tipo de violência contra a puérpera mais relacionado ao desenvolvimento de depressão pós parto é a violência doméstica, sendo citada na maior parte da amostra de estudos selecionados. Através dessa evidência, pode se estabelecer a relação direta de causalidade direta entre um evento violento e o estabelecimento de um quadro psiquiátrico, inferindo a necessidade de reflexão sobre a prioridade do bem estar da pueroera. Além disso, percebe se a necessidade de maior abordagem no âmbito científico sobre o assunto, visto a carência de artigos acadêmicos sobre outros tipos de violência menos vistos em literatura.



REFERÊNCIAS

ALVES, A. A.; JORDANA, S. A. Depressão pós-parto em vítimas de violência sexual. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, 2023. Psicologia, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.revis taleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/download/92/89/318&ved=2ahUKEwiumbSin5qQAxVyr5UCHch4OwUQFnoECCYQAQ&usq=AOvVaw3TefzCiWP31VGaroB7B4Kg>. Acesso em: 10 de outubro de 2025

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. de texto. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. **Vigilância em Saúde: Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bvsm.sau de.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2016_fatores_risco.pdf&ved=2ahUKEwiambXzoJqQAxWOrJUCHY7jNjwQFnoECBqQAQ&usq=AOvVaw102itWCBWOUuUuM8NHeWN3G.

Acesso em: 10 de outubro de 2025.

CARVALHO, R. D.; SILVA, M. D. D.; SOUZA, M. T. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://journal.ei nstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/&ved=2ahUKEwjCp7edoZqQAxVtnpUCHQh3McYQFnoECBcQAQ&usq=AOvVaw2b diCLTJAlqPgMg5QAqraa>. Acesso em: 10 de outubro de 2025

DA SILVA, F. P.; SOARES, M. E.; RODRIGUES, E. B. Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. **In: Saúde pública em pauta: conhecimentos e inovações**. maio 2023. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://seer.uscs. edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3351&ved=2ahUKEwjlMCxoZqQAxW0u5UCHV_gEfAQFnoECCAQAQ&usq=AOvVaw0MHoJswC5reCCRg3p3clrm. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

DELZIOVO, C. R.; OLIVEIRA, C. S. de. **Atenção a homens e mulheres em situação de violência**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Recurso eletrônico.

DIAS, D. C. et al. Ocorrência da violência sofrida por mulheres na gestação e/ou após o parto e sua associação à depressão pós-parto em uma amostra do Sul do Brasil. **Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas**, [s.d.]. DOI:

10.1590/0102-311XPT008024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272506>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

FAGUNDES, M. D. S. et al. Violência obstétrica e seus impactos na saúde mental da mulher. **Revista Multidisciplinar**, v. 37, n. 2, p. 1–13, 2024. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://portalunifi>



pmoc.emnuvens.com.br/rm/article/view/117&ved=2ahUKEwjx5qr2oZqQAxVGqZUCHZgMEmYQFnoECB4QAQ&usq=AOvVaw2wMyrxtlBmAByiW0vRCoU4. Acesso em: 10 de outubro de 2025

FALCÃO, R. F. et al. Revisão da literatura sobre violência doméstica e o desenvolvimento de depressão pós-parto. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2021. DOI: 10.53843/bms.v5i8.106. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/view/106>. Acesso em: 8 out. 2025.

GASTALDON, C. et al. Risk factors of postpartum depression and depressive symptoms: umbrella review of current evidence from systematic reviews and meta-analyses of observational studies. **The British Journal of Psychiatry**, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35081993/&ved=2ahUKEwj1m5mXopqQAxWwg5UCHQbqNREQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw1LjLmTGeWch3SOSWctd7fj>. Acesso em: 10 de outubro de 2025

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA. COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A MULHER. **Enfrentamento à violência contra a mulher**. São Paulo, 2021. PDF. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf&ved=2ahUKEwjk3-ysopqQAxWxpJUCHQHAOgkQFnoECBqQAQ&usq=AOvVaw1JCWn1ahj9NsodKhFjrQAR>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

MARTINS, F. da M. et al. Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 222–242, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p222-242. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1114&ved=2ahUKEwiiuwKe_opqQAxXnr5UCHZhlHrwQFn_oECBUQAQ&usq=AOvVaw01u6k5umVad3tUVipWh3O4. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

MATTAR, R. et al. A violência doméstica como indicador de risco no rastreamento da depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 9, p. 470–477, set. 2007. DOI: 10.1590/S0100-72032007000900006. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/rbgo/a/3nB6ztXnLnFHPyqv8Sc5K4k/abstract/%3Flang%3Dpt&ved=2ahUKEwjR16bNopqQAxXvrZUCHeFmLJEQFnoECBoQAQ&usq=AOvVaw0RVemdi3OUr74Cqj3Q4lfx>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

SOUSA, P. H. S. F. et al. Fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 11447–11462, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-780. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23993&ved=2ahUKEwj66sXYopqQAxWEqPUCHRknLewQFnoECBsQAQ&usq=AOvVaw3A5Skk5mfeZ0hANiKe1ljC>. Acesso em: 10 de outubro de 2025.



VARGAS, J. F.; SALCHER, F. G. Violência obstétrica no contexto da depressão pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 2, e12052, 2023. DOI: 10.25248/reaenf.e12052.2023. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/12052&ved=2ahUKEwiej9_lpqQAxXlrZUCHTyDFbsQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw16oQ2voFYmzX7wm2fMCu5E. Acesso em 10 de outubro de 2025.